

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Mobilidade Humana (Migrações): Celebrando-se neste domingo o dia Nacional da Mobilidade Humana, o Ofertório das Missas reverte a favor da Pastoral das Migrações.

Não há Missa: Na 2.ª feira, dia 20 e na 5.ª feira, dia 23.

Passeio Paroquial a S. Bento da Porta Aberta: Voltamos a lembrar que será a 9 de Setembro e o destino principal será o Santuário de S. Bento da Porta Aberta, passando também pela S.ra da Abadia e pelo Soajo. Os preços por pessoa são os seguintes: Adultos: 15 €; Seniores (Reformados) e Jovens (12 aos 25 anos) – 10 €; Crianças (3 aos 12 anos) – 5 €. Os preços não incluem refeições, que são por conta de cada um, podendo ser com farnel ou no restaurante local. Para inscrições contacte o pároco.

Atendimento no Cartório Paroquial: Lembramos que durante o período de férias, de 16 de Agosto a 14 de Setembro, o atendimento no Cartório não tem hora marcada, devendo quem precisar de documentos urgentes marcar com o pároco pelo telefone.

Testemunhos de solidariedade: Um sacerdote de Paredes de Coura, como resposta ao apelo do nosso pároco, escrevia: “Estamos a construir um Lar que custará o dobro da vossa igreja (200 mil contos) ... Mas partilhamos o que se pode. Aí vai uma pequena ajuda ...” Outro sacerdote, de Melgaço, escrevia: “Atendendo ao seu pedido e em sentido de partilha e comunhão eclesial (tanta falta nos faz) lanço mão dos poucos recursos que temos e, em nome das minhas paróquias, 25 euros cada uma, envio-lhe este cheque de 200 €. É simbólico! Deus queira que se construa a igreja para que haja mais Igreja”.

Ofertório para a Igreja nova: Os donativos do Ofertório do passado domingo serão publicados no próximo número deste boletim. Quem ainda não contribuiu pode ainda fazê-lo.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Aurora Governa – 10 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 15 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Anónima – 5 €; Palmira Brito – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Ter	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Luís Gameiro
22	Qua	18,30	José Pedro Rua da Costa; Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa e José Martins Barbosa; Manuel Gonçalves da Balinha; Maria Martins Barbosa; Maria José Araújo
24	Sex	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares; Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; Mário Alves Cadilha; Virgínia Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
25	Sáb	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; António Borlido; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Longarito Fernandes Pereira; Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira; Em acção de graças a N. S.ra Auxiliadora (m. c. Palmira Brito)
26	Dom	10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 329 – 19/08/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



20.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: ... o pai contra o filho e o filho contra o pai...”» (Evangelho)

«Construir Família em Terra Estrangeira»

Mensagem do Presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana

“Parece ser um dado adquirido que a pessoa humana precisa da família para nascer, crescer integralmente e viver. Sem esta relação primordial dificilmente teremos pessoas com auto-estima e estabilidade interior suficientes para enfrentar as crises de crescimento e integrar-se harmoniosamente nas respectivas sociedades. Por isso, é de todo o interesse para a sociedade, em geral, que se ponha em prática a Convenção Internacional para a protecção do direitos de todos os trabalhadores migrantes e dos membros das suas famílias, que entrou em vigor a 1 de Julho de 2003, como refere Bento XVI na mensagem.

É necessário salvaguardar o direito humano à reunião dos membros da família dos migrantes e refugiados e dar-lhes condições de inclusão na sociedade de trânsito ou de residência, para evitar graves crises afectivas, geracionais e sociais. A memória e trajectória das nossas Comunidades Portuguesas estão repletas de crises familiares. De facto, por falta do devido cuidado pastoral, ou mesmo por se ter dificultado – através de leis políticas alimentadas por atitudes securitárias – a unificação e reagrupamento familiar dos migrantes, têm surgido muitos desajustamentos nos membros da primeira geração de emigrantes portugueses, assim como de imigrantes em Portugal. Constatam-se “mecanismos de defesa” que impedem uma maturação dos jovens da segunda geração, o que pode provocar graves perturbações da vida social, como ultimamente se verificou em algumas cidades e bairros de países da União Europeia.

(Continua na pág. 3)

20.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Jer. 38, 4-6.8-10

2ª leitura: Hebr. 12, 1-4

Evangelho: Lc. 12, 49-53

- Sem paninhos quentes -

A Jeremias, que, em nome do Senhor, frontalmente denunciara a gravidade da situação e a inevitabilidade do exílio para Babilónia, silenciaram-no, lançando-o ao fundo de um poço...

Na Carta aos Hebreus é-nos dito “ainda não resististes até ao sangue, na luta contra o pecado”...

No evangelho, é o próprio Cristo que nos garante que veio trazer a divisão e não facilidades e tranquilidade....

Convenhamos que não se trata de mensagem muito estimuladora! Mas é isso mesmo que se pretende: “libertemo-nos de todo o impedimento e corramos com perseverança”!

Mas só o poderemos fazer, se fixarmos os olhos em Jesus, “guia da nossa fé e autor da sua perfeição”, Ele que, “renunciando à alegria que tinha ao seu alcance, suportou a cruz”.

O profeta Jeremias também podia ter-se mantido muito caladinho ou, então, fazer coro com os patriotas... Mas seria infiel a Deus.

No passado domingo eram-nos evocados os “pais” na fé (Abraão, Isaac, Jacob, Sara). Mas, tal como ontem, também hoje podemos evocar homens e mulheres do nosso tempo que palmilharam com fidelidade e determinação os caminhos da fé: desde Madre Teresa de Calcutá e João Paulo II ao Padre Pio, aos Pastorinhos de Fátima, a Edite Stein, Casal Quatrocchi, Maximiliano Kolbe e a muitíssimos mais que, de forma silenciosa e quase anónima, continuam a engrossar o cortejo dos Santos.

Talvez precisemos de olhar para os Santos mais como ‘companheiros de corrida’ que, da meta, nos estimulam e apoiam – se eles puderam, porque não eu? – do que intercessores a quem com frequência recorremos para ‘meter uma cunha’ a Deus.

É verdade que não é isso que nos é oferecido pela congestão das telenovelas. Mas também é verdade que cada um vê o que quer e só consome o que quiser. Por isso, “a partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três”.

De facto, não é com linguagem e treinos ‘soft’ que os atletas se preparam para as competições olímpicas!

Pe. José de Castro Oliveira

Libertado médico cristão preso na Arábia Saudita

O médico egípcio Mamdooh Fahmy está de regresso ao seu país natal depois de ter passado 2 anos preso na Arábia Saudita, acusado de ser um missionário cristão.

Este médico cristão trabalhava desde 2004 na Arábia Saudita como cirurgião. Os seus colegas muçulmanos começaram a insultá-lo por ser cristão, até que, em 2005, recebeu a visita da Muttawa (a polícia religiosa saudita).

Os polícias revistaram a sua casa e acusaram-no de ser um missionário cristão e de consumir bebidas alcoólicas. Permanecendo sem trabalho, o médico cristão queria voltar ao Egipto, mas as autoridades sauditas recusaram-se a devolver o seu passaporte, além dos outros documentos necessários à sua saída do país.

A organização cristã de direitos humanos International Christian Concern (ICC), que tinha denunciado o caso, promoveu uma campanha pela libertação do médico.

A Muttawa, polícia religiosa da Arábia Saudita é apresentada como responsável por inúmeros casos de perseguição a cristãos. Pessoas presas e torturadas por rezar ou chicoteadas por citar a Bíblia são alguns dos casos apresentados.

Algo tão natural como ter uma Bíblia, um crucifixo, um rosário ou rezá-lo em público é expressamente proibido. Construir igrejas ou templos é absolutamente impensável.

Quanto ao culto público, continua a ser considerado uma ofensa grave, e qualquer tentativa de evangelização é passível de condenação criminal. Cristãos que tentam evangelizar recebem punições diferentes de acordo com suas nacionalidades.

«Construir Família em Terra Estrangeira»

Mensagem do Presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana

(Continuação)

Reafirmo o apelo a todos os cristãos, estruturas eclesiais e homens de boa vontade, seja qual for a religião, mas apaixonados – como nós – pela beleza da dignidade humana, para que não adormeçam na indiferença e, com a fantasia da caridade, inspirados pelo direito a viver em família, tudo façam para a reunificação e coesão das famílias migrantes e refugiadas. Que as famílias portuguesas, movimentos de espiritualidade familiar e centros de apoio à família continuem a dar também o seu precioso e solidário testemunho de vida!”

D. António Vitalino, Bispo de Beja e Presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana

Autoridades iranianas castigam cristão

Autoridades iranianas castigaram com 34 chicotadas um cristão convertido do islamismo, depois de ter encontrado uma cópia dos Evangelhos no seu automóvel. A informação foi avançada pela agência AKI, que situa o acontecimento no passado dia 14 de Agosto.

O cristão, identificado pela agência por suas iniciais A. Sh., foi detido pela polícia depois de alguns agentes terem revistado o seu automóvel, envolvido num acidente de trânsito, onde encontraram um livro contendo os Evangelhos.

A. Sh. foi levado para a esquadra de polícia N.º 102 em Teerão, onde ficou retido durante dois dias, antes de ser castigado com chicotadas.

No Irão, permite-se que as pessoas professem a sua própria fé, mas está proibido aos muçulmanos converterem-se a outra religião.